UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SUELI ALVES RODRIGUES

ALTERNATIVA PEDAGÓGICA NO CMEI ANTONIO TORTATO EM PARANAGUÁ: INTERAÇÃO DE CRIANÇAS COM A NATUREZA

PARANAGUÁ
2018

SUELI ALVES RODRIGUES

ALTERNATIVA PEDAGÓGICA NO CMEI ANTONIO TORTATO EM PARANAGUÁ: INTERAÇÃO DE CRIANÇAS COM A NATUREZA

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.ª Paula da Silva Inácio Pereira

PARANAGUÁ

2018

ALTERNATIVA PEDAGÓGICA NO CMEI ANTONIO TORTATO EM PARANAGUÁ: INTERAÇÃO COM A NATUREZA

Sueli Alves Rodrigues

RESUMO

O presente artigo discorre sobre um estudo de caso de um projeto educacional alternativo chamado Horta - Vida Saudável. O projeto é elaborado a partir de uma prática pedagógica alternativa que visa despertar nas crianças da Educação Infantil do Pré I, do CMEI Antônio Tortato, no município de Paranaguá, no litoral do Estado do Paraná; a ampliação dos conhecimentos através do contato com o mundo físico, pelo uso do método de desemparedamento dos educandos conforme teorizado por Lea Tiriba. A autora deste artigo participou como uma das idealizadoras e implementadoras do projeto na sala de aula onde foi implantado, ainda sendo uma das educadoras responsáveis pelo projeto. A metodologia aplicada para a verificação dos resultados alcançados com o projeto utiliza-se de questionários semiestruturados respondidos pelos responsáveis dos educandos avaliando qualitativamente a experiência das crianças desde julho de 2018 até setembro de 2018.

Palavras-chave: Horta escolar. Desemparedamento. Contato com a Natureza.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto da Horta Vida Saudável, analisado neste estudo, tem acontecido desde agosto de 2005, o inicio se deu no momento em que as professoras: Cassia Veiga, Carmem Lúcia, Josislaine Rodrigues e Sueli Rodrigues, docentes da turma de maternal II do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Antônio Tortato, no munícipio de Paranaguá no Paraná, se indagavam por que as crianças não gostavam de comer salada nas refeições servidas pela instituição, a ideia da horta surgiu considerando tratar-se de um tema relacionado aos fenômenos da natureza, que envolve o homem transformando-a através do cultivo do seu próprio alimento proporcionando

atividades pedagógicas fora do espaço da sala de aula, em um ambiente externo, de acordo com aquilo que Tiriba (2018) propõe como fundamental para expansão do conhecimento do educando.

Tendo em vista, um espaço ocioso encontrado aos fundos de uma das salas de aula da instituição, procedeu-se um estudo da área para viabilização do cultivo da horta promovendo a revitalização desse espaço. Com o estudo concluído e um projeto elaborado com o aval da gestora da instituição de ensino foi conseguido o incentivo e a colaboração da Secretaria Municipal de Educação de Paranaguá, e também com a parceria da Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento - SEMAPA que iniciara, concomitantemente, o curso de capacitação do Projeto Hortas Escolares, possibilitando a participação, de uma das professoras idealizadoras do Projeto no CMEI, no curso que era destinado exclusivamente para os professores do ensino fundamental, uma vez que o projeto da SEMAPA não se estendia para a educação infantil (ANEXO 1). A SEMAPA também forneceu os materiais e apoio técnico para a implantação e manutenção inicial do projeto no CMEI (FIGURA 1).

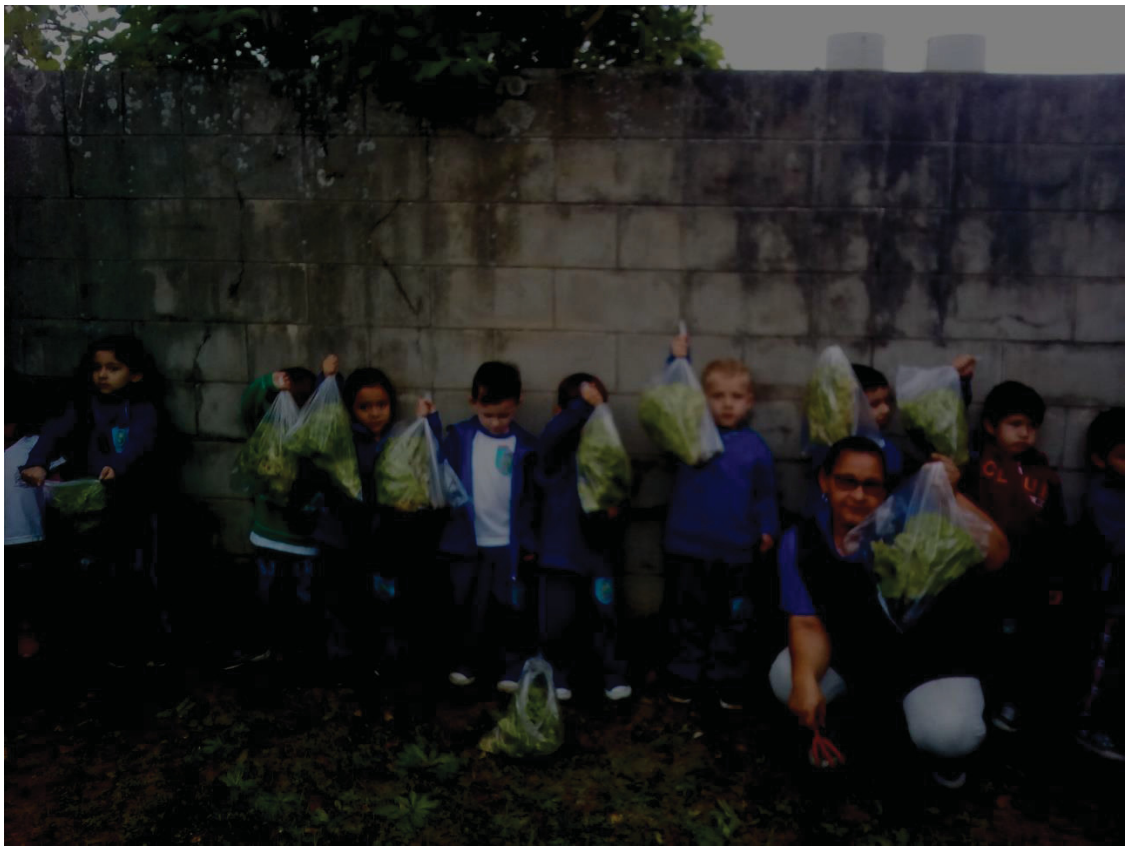
FIGURA 1 – Fotografias do início do projeto Horta – Vida Saudável.

FONTE: A autora (2005).

Durante o seu período de existência o projeto, Horta – Vida Saudável, tem trabalhado com as turmas dos Maternais e Prés no CMEI Antônio Tortato, porém este estudo concentra-se no período de junho a novembro de 2018, momento

no qual foi possível a avaliação que forneceu os dados aqui analisados exclusivamente com as turmas de Pré 1B e Pré 1E (Figura 2) em relação ao contato com o mundo físico, pelo uso do método de desemparedamento dos educandos conforme teorizado por Lea Tiriba.

FIGURA 2 – Fotografias atuais do projeto Horta – Vida Saudável.



FONTE: A autora (2018).

Este artigo tem sua justificativa ao apresentar estratégias pedagógicas que promovam a exploração do mundo natural com a consequente ampliação

dos conhecimentos das crianças na faixa etária de 3 e 4 anos de idade com o benefício da prática de uma alimentação saudável e de conhecimentos de cultivo de hortas.

Apresenta-se como objetivo desse estudo, avaliar, através dos responsáveis pelas crianças, os efeitos dessa interação com a natureza por meio do cultivo de horta em espaço exterior, no ambiente escolar.

Como ferramenta metodológica optou-se por um questionário semiestruturado, além da pesquisa bibliográfica e documental, como a autora deste artigo está diretamente envolvida no projeto desde a sua idealização, também foi cogitada a possibilidade de o artigo ser trabalhado em forma de memorial, o que acabou não acontecendo em prol da análise da avaliação dos responsáveis pelos educandos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A sala de aula é um ambiente onde tradicionalmente se constroem aprendizagens. Tough salienta a importância da sala de aula como um ambiente estável para a formação dos pequenos. (TOUGH, 2016, p. 59). Para distinguir espaço de ambiente, Zabalza e Fornero (1998, apud Barbosa e Horn, 2008, p.48) definem espaço como os locais onde atividades são realizadas, compostos pelos objetos, móveis decoração e materiais didáticos. Já o ambiente diz respeito ao conjunto desse espaço físico e as relações nele estabelecidas.

Porém, Tiriba, levanta questões que causaram incomodo durante sua vida trabalhando com a educação infantil.

> Essa disposição dos tempos e espaços, em especial nos lindos dias de sol lá fora, sempre me produziu uma sensação de que algo estava errado, sempre me pareceu estranha e inadequada. Estranha à interação com a realidade social: fechada entre muros, desarticulada dos cenários onde ocorre a vida de verdade, indiferente, insensível ou artificial na relação com o que de fato, mobiliza e tem significado. E inadequada à saude do corpo, à relação dos humanos com o mundo natural, ao desfrute do vento, do sol, este elemento vital, cuja energia assegura a vida de cada ser, da Terra! Inadequada porque indiferente à beleza do universo mais amplo em que estamos situados, às necessidades do corpo e do espírito. Um espaço contido, de crianças e adultos entre paredes, mas fervilhando de energias humanas. Lugar onde o movimento livre dos corpos é tido como perturbação de uma ordem necessária à aprendizagem. (TIRIBA, 2018, p.21).

A partir dessas questões, a autora, crítica a naturalização do emparedamento oficializado na instituição de educação infantil. Assim, Tiriba (2018) elenca alguns documentos legais que sancionam normas para a Educação Infantil; e ainda documentos orientadores do funcionamento das instituições.

Um dos documentos: “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças”. (MEC. 1995 – reeditado em 2009), afirma em um dos seus critérios o contato com a natureza, como um direito das crianças.

Um outro documento do MEC. de 1998:” Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil”, no volume I, a seção II sugere que as propostas elaboradas pelas instituições prevejam áreas para atividades ao ar livre, o artigo 16 recomenda, laconicamente, que “ as áreas ao ar livre deverão possibilitar as atividades de expressão física, artística e de lazer, contemplando também áreas verdes”.

Entre outros documentos legais que fazem referência e alguns que não fazem referência alguma ao mundo natural, a autora destaca a colocação da BNCC (2017), cujo caráter é normativo, e que aponta conhecimentos e competências a serem desenvolvidos por crianças e jovens brasileiros ao longo da escolaridade. Embora esse destaque apresente críticas de ordem ecológicas sobre o fato de a natureza ser reduzida, no documento citado, a objeto de curiosidade e exploração das crianças; a mesma reconhece a importância de serem criadas oportunidades para ampliação dos conhecimentos do mundo físico e sociocultural dos educandos. “Considerando o entorno como o que está para além das paredes, das salas e das instituições a natureza surge como objeto de exploração.” (TIRIBA, 2018, p. 132).

O projeto estudado neste artigo apresenta uma alternativa pedagógica caracterizada pelo desemparedamento das crianças visando um contato com o mundo natural, que segundo Mendonça requer do educador, estratégias e posicionamentos diferentes.

> Sair da sala de aula para dar aulas da mesma forma que entre quatro paredes é o mesmo que ficar em uma piscina como se estivesse em uma banheira! É preciso aproveitar ao máximo essa saída, que vai requerer do professor o uso de outras estratégias e um posicionamento diferente. O espaço fechado da sala de aula permite que o professor controle o comportamento dos alunos. No espaço aberto, a atitude controladora precisa ser substituída pela de coaprendiz, corresponsável e orientador,

> pois nada na natureza é passível de controle; ela é radicalmente espontânea e influencia os visitantes instantaneamente! Para promover essa mudança, o professor deve criar reciprocidade e confiança com seu grupo (MENDONÇA, 2015, p 35).

Tiriba cita Humberto Maturana (1998) para afirmar a importância do desemparedamento, entendendo que a vida ao ar livre possibilita uma aproximação absolutamente necessária à integridade, ao esforço de manter-se íntegro, aquilo que Espinosa chamava de *conatus* (TIRIBA, 2018).

3 METODOLOGIA

Para a análise intencionada neste projeto foi utilizado, além da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental, foi elaborado um questionário semiestruturado (APÊNDICE 1) que foi encaminhado aos responsáveis pelos participantes deste projeto, estudantes do PRÉ 1B e PRÉ 1E do CMEI Antônio Tortato em Paranaguá – PR, visando entender como a experiência com a horta impactou as crianças, e se elas já haviam tido algum tipo de experiência semelhante de contato com a natureza e de cultivo de alimentos. Outro questionamento foi de como os responsáveis avaliavam a experiência da horta no CMEI uma vez que as crianças levam para casa as hortaliças cultivadas por eles.

A pesquisa documental sobre a implantação da horta focou-se no descritivo de um projeto, elaborado pelas educadoras sobre a Horta – Vida Saudável, que foi escolhido e submetido para participar do Prêmio Professores do Brasil – 2ª. Edição Educação Infantil, pela Secretaria Municipal de Educação no ano de 2008.

A pesquisa bibliográfica debruçou-se sobre teóricos das estratégias pedagógicas do desemparedamento e do contato com o mundo natural.

Faz-se necessário salientar que, uma vez que as crianças relatam para os seus responsáveis com acontecem as atividades pedagógicas na horta, a presente pesquisa procurou recolher esses dados que são transmitidos aos responsáveis por meio do questionário. Outra opção cogitada foi a de um se trabalhar em forma de um memorial, pois a autora deste artigo é uma das idealizadoras e mediadora das atividades da horta desde sua implantação, porém a opção final foi pela análise qualitativa-quantitativa aplicada, que

segundo Minayo e Sanches tanto a análise qualitativa quanto a análise quantitativa devem ser usadas complementarmente para abarcar toda uma realidade:

> [...] ambas as abordagens são necessárias, porém, em muitas circunstâncias, insuficientes para abarcar toda a realidade observada. Portanto, elas podem e devem ser utilizadas, em tais circunstâncias, como complementares, sempre que o planejamento da investigação esteja em conformidade (MINAYO e SANCHES, 1993)

4 RESULTADOS

Foram recebidos treze questionários respondidos pelos responsáveis até o prazo final da pesquisa, de um total de trinta e cinco questionários que foram encaminhados para as famílias dos estudantes com maior assiduidade ao projeto.

De acordo com as respostas recebidas, todos os educandos participam regularmente de atividades externas em contato com a natureza. Já com relação à experiência prévia com cultivo de hortas as respostas apontaram que apenas um dos educandos possuía tal experiência, devido ao cultivo da horta da sua avó.

Sobre como os responsáveis avaliam o projeto da horta, todas as respostas (100%) ressaltam a importância dessa experiência para as crianças, citando o aspecto do contato com a natureza em mais de um terço das respostas (38,5%), porém também mais da metade das respostas enfatizam a questão da alimentação saudável e de seu processo de cultivo (54%).

Devido ao fato de vincular o contato com a natureza à formação dos educandos na mesma linha em que Tiriba (2018) se posiciona, como visto acima, o depoimento abaixo foi escolhido, dentre os treze questionários respondidos, para ser reproduzido na integra:

> A horta permite que as crianças ampliem sua vivência escolar para além da sala de aula, possibilitando experiências junto à natureza, onde mediados pelas professoras possam discorrer sobre diversos temas, como a importância da preservação à natureza, e com certeza são vivências de extrema importância para a inicial formação dessas crianças. (V.C., 2018)

A questão das tecnologias como um fator de distração na contemporaneidade para as crianças, também foi relatada no questionário, por um outro responsável, como algo que as afasta do contato com o mundo natural. E em uma outra resposta a responsável afirma que o projeto é um meio de incentivo à um melhor desenvolvimento.

A autora Incontri (1996) cita uma metáfora sobre a educação e o cultivo, de Pestalozzi (1797) em seu trabalho sobre o mesmo.

> (...) se o homem planta uma árvore, ou uma flor, ele a enterra no solo, põe esterco na raiz e a cobre de terra. Mas o que ele faz com tudo isso ao ser íntimo da flor? O material, através do qual a semente se desenvolve, é em toda a natureza infinitamente de menor valor que a semente em si(...) (PESALOZZI, 1797, apud INCONTRI, 1996)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seleção do projeto Horta – Vida Saudável como o único projeto do município de Paranaguá para participar do Prêmio Professores do Brasil – 2ª. Edição Educação Infantil em 2008, já foi um reconhecimento da alternativa pedagógica aplicada, porém a avaliação positiva por parte dos responsáveis apresentou algumas colocações que permitem afirmar que o desemparedamento para o contato com a natureza é aprovado pelos responsáveis, ainda com o benefício da promoção de uma alimentação mais saudável.

A atividade de cultivo de plantas poderia ser desenvolvida, em escala inferior, dentro de uma sala de aula, contudo a concepção do desemparedar promove uma vivência que expande os sentidos e as emoções, propiciando uma aprendizagem mais significativa, tento em vista o processo do plantio, manutenção, colheita e alimentação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Grupo A. Porto Alegre. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC. 2017. Disponível em:< http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 04 de nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: MEC. 2009. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>. Acesso em 04 de nov. 2018.

BRASIL. Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC. 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/scfiei.pdf Acesso em 04 de nov. 2018.

INCONTRI, D. Pestalozzi educação e ética. Scipione. São Paulo – SP. 1996.

MENDONÇA, R. Atividades em áreas educacionais. Ecofuturo. São Paulo. 2015. Disponível em: http://www.ecofuturo.org.br/wp-content/uploads/2016/11/67e03d36fe3c4de92a06e3b8a0e536be2f84449e.pdf Aceso em 04 de nov. 2018.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cad. Saúde públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set. 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf . Acesso em 20 de nov. 2018.

PESTALOZZI, J. H. **Meine Nachforschungen über den Gang der Natur in der Entwicklung des Menschengeschlechts**. bei Heinrich Gessner. Zürich. 1797.

TIRIBA, L. Educação infantil como direito e alegria. Paz e Terra, Rio de Janeiro / São Paulo. 2018.

TOUGH, P. **Helping children succeed:** what works and why. 2016. Disponível em: <http://www.paultough.com/helping/pdf/Helping-Children-Succeed-Paul-Tough.pdf?pdf=hcs-pdf-landing>. Acesso em: 03 de nov. 2018.

ZABALZA, M. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE 1

Questionário sobre as atividades do projeto Horta – Vida Saudável no PRÉ 1B e PRÉ 1E

CMEI Antônio Tortato –
educadora: Sueli A. R. Geara, pós-graduanda UFPR.
Novembro de 2018

Nome do(a) educando(a):_____idade:_____
Turma: PRÉ 1_____

1) O(a) educando(a) costuma participar de atividades externas, em contato com a natureza?

   ( ) sim ( ) não

2) O(a) educando(a) já teve oportunidade de participar do cultivo de alimentos?

   ( ) sim ( ) não

3) Você como responsável acredita ser importante o projeto da horta escolar no CMEI?

   ( ) sim ( ) não
   Por que?
   _____
   _____
   _____
   _____

Assinatura do responsável: _____

ANEXO 1

Certificado de conclusão do curso da SEMAPA